

Aliança com o PSB em 70 2002 divide o PT no Rio

Rodrigo Carro

Do Rio

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, fez ontem no Rio um novo apelo para que as candidaturas de esquerda se unam no segundo turno. "É preciso uma aliança política para governar e se fazer representar, porque sozinho nenhum partido vai ganhar", disse. Em discurso durante o Congresso do PCdoB Lula lançou a indagação — "Será que a candidatura Garotinho é para valer?".

Mas a perspectiva de um apoio do PSB à candidatura Lula que tenha como contrapartida a aliança do PT para uma eventual chapa de reeleição do governador Anthony Garotinho foi rechaçada ontem vice-governadora do Rio, Benedita da Silva.

"Eu já sou candidata do PT ao governo do Rio", afirmou a vice-governadora, que ontem enviou a Garotinho um pedido de audiência para discutir a transição. No próximo dia 21, quando se realizará uma reunião da executiva estadual, será formado um grupo de trabalho para examinar a situação atual do Estado, principalmente do ponto de vista orçamentário.

Na verdade, a análise do orçamento fluminense para 2002 já começou. "Estamos examinando o orçamento para saber qual a potencialidade financeira para governar em nove meses com as demandas já rubricadas", explicou. Além da questão financeira, o grupo de trabalho debaterá também a campanha em 2002, o programa de governo petista para o Rio e os projetos que serão adotados caso Benedita assuma o governo em abril. A coordenação do grupo ficará a cargo do sociólogo Luiz Eduardo Soares, ex-coordenador de Segurança do Rio de Janeiro.

Em relação aos programas sociais de Garotinho, Benedita descartou a extinção imediata de projetos como o Cheque-Cidadão e o restaurante popular. "Não vamos fazer terrorismo", afirmou. "O PT não vai tomar qualquer medida que venha a prejudicar iniciativas que, mesmo não sendo nossas, estejam beneficiando a população".

Na visão do presidente regional do PT, Gilberto Palmares, a candidatura própria no Estado será essencial para Lula.